

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte DIÁRIO DO GRANDE ABC Class.: 774

Data 03/10/84 Pg.: \_\_\_\_\_

# Funai demite irmãos Villas Boas mas volta atrás



Foto: Arquivo do Diário do Grande ABC

Cláudio e Orlando Villas Boas foram readmitidos 5h depois de serem demitidos pela Funai

O presidente da Funai, Nelson Marabuto, telefonou de Brasília ontem às 20h10 para Orlando e Cláudio Villas Boas afirmando tratar-se de um lamentável equívoco a demissão dos dois sertanistas anunciada ontem em Brasília. Segundo Orlando - que revelou o telefonema - o engano ocorreu em virtude de um levantamento, pedido por Marabuto, dos nomes de funcionários da Funai que não comparecem à sede da entidade em Brasília.

Meia hora antes do telefonema de Marabuto, Orlando soube de sua demissão, através de jornalistas e afirmou: "Os Villas Boas deixaram de ser personas gratas da Funai, entidade que ajudaram a construir". Na entrevista, o sertanista não quis comentar sua dispensa (que seria desmentida) mas admitiu que suspeitava que pudesse estar ligada à recente desativação da 12ª Delegacia da Funai em Bauru. O ex-delegado de Bauru era seu irmão mais novo Álvaro Villas Boas, afastado em julho do cargo por discordar da política imposta na Funai pelo então presidente Jurandy Marcos da Fonseca.

**Demissões**

Os sertanistas Cláudio e Orlando Villas Boas, além de outros 11 funcionários da Funai, foram demitidos, ontem, pelo novo presidente da Funai, Nelson Marabuto, sob a alegação de corte na folha de pagamento que estava muito carregada, chegando a 2 bilhões e 21 milhões de cruzeiros. Ao mesmo tempo, Marabuto decidiu readmitir Doralice de Carvalho Siqueira, mulher do deputado Mário Juruna, que foi admitida e afastada da Funai pelo presidente anterior, Jurandy Mar-

cos da Fonseca. O superintendente da Funai, Gerson Alves, disse que este ato do presidente tinha como objetivo premiar o deputado pelos seus conhecimentos e pela colaboração que presta à Funai. Doralice, que, enquanto esteve na Funai nunca compareceu ao trabalho, foi colocada à disposição da Comissão do Índio, com onus para a Funai de Cr\$ 1.523.718 mensais.

As 11 demissões que atingem assessores diretos do ex-presidente do órgão e funcionários dos diversos departamentos da Funai, segundo explicou Gerson Alves, fazem parte da diretriz de Marabuto, que quer diminuir o número de funcionários do órgão especialmente na sede, em Brasília, onde estão lotadas 400 pessoas. Ao todo a Funai conta, atualmente com 2.539 funcionários.

Marabuto não quis falar sobre as demissões, delegando a tarefa ao seu superintendente Gerson Alves. Ele anunciou que as demissões representaram para a Funai um corte de 40 milhões em seu orçamento. Além dos irmãos Villas Boas, depois desmentidas foram demitidas as seguintes pessoas: Rangel de Farias Neto, contratado pela administração anterior, como assessor de Imprensa, Raimundo Nonato Ferreira da Cruz, assessoria de Imprensa; Noemy dos Santos Garcia, secretária da Presidência; Maria Elizabeth Freire Gameiro, bibliotecária; Hélio da Rocha Santos, funcionário lotado na Superintendência; Luiza Amélia Moreira Schiel, assessora da Presidência; Regina Muller, antropóloga; os funcionários Sandra Lúcia Galdino, Oliveira Passuelo e Marco Antônio Guimarães, médico.